



**FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES**

## **DE OLHOS NO PARLAMENTO**

Dia 16 o Parlamento terá a possibilidade de fazer justiça aos professores, alterando o decreto do governo que lhes rouba mais de 6,5 anos de serviço. Serviço cumprido com mérito, visível nos resultados dos alunos, que atingiram os níveis de sucesso mais elevados de sempre; cumprido com grande profissionalismo, num tempo em que as carreiras estiveram congeladas, o salário reduzido e foram agravados o horário de trabalho e os requisitos para a aposentação. O governo, agora, “faz justiça e reconhece o mérito” eliminando mais de 70% daquele tempo, numa inaceitável discriminação de quem trabalha no continente, relativamente aos seus colegas da Madeira e dos Açores.

A desvalorização da carreira é fortíssima: tendo esta 10 escalões e sendo necessários 34 anos para atingir o 10.º, seria normal que aos 17 anos se estivesse no 5.º, ou seja, a meio, mas ainda se está no 1.º; aos 40 anos de serviço e descontos atinge-se uma carreira contributiva completa, porém, com 20 anos de trabalho os professores estão no 2.º escalão.

Para esta desvalorização, que se reflete no salário atual e terá fortíssimo impacto no valor da futura aposentação, contribuem ainda os constrangimentos impostos no acesso aos 5.º e 7.º escalões, que estão sujeitos à existência de vagas a definir anualmente por decisão unilateral dos governo, tendo provocado este ano, por exemplo, um aumento de mais de 300% de professores retidos nos 4.º e 6.º escalões, passando de 522 em 2018 para 2 178 em 2 019. Também aqui a discriminação é evidente, com os docentes dos Açores a não terem de se sujeitar a este mecanismo e os da Madeira, embora as vagas estejam previstas no Estatuto, a verem o governo abrir um número igual ao de candidatos.

O ato cometido pelo governo, ao eliminar mais de 6,5 anos de tempo de serviço cumprido, é condenável. Os professores não o esquecerão, por ser injusto e discriminatório, como nunca esqueceram a divisão da carreira imposta em 2007, também não esquecendo que a derrotaram com uma luta que não abrandou ao longo de 3 anos.

Agora, olhos postos no Parlamento, como se confirma pelos mais de 60 000 que, com esta petição, se dirigem aos senhores deputados, pelas dezenas de milhar que se manifestaram no passado dia 23 e pelos muitos que no próximo dia 16 irão estar aqui convosco, os professores esperam não ser desiludidos.